

DEPARTAMENTO DE COMUNICAÇÃO SOCIAL / INSTITUTO DE CIÊNCIAS HUMANAS E LETRAS / UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS

*Magnum de  
celo 12/12/76*



Campus II

# IN FOR ME



AGÊNCIA  
UNIVERSITÁRIA  
DE  
NOTÍCIAS

EDIÇÃO ESPECIAL : III SEMANA DE COMUNICAÇÃO  
DIA 23 de novembro de 1976

Diretora da Faculdade de Educação



DIFEREM AS OPINIÕES SOBRE O MERCADO  
DO JORNALISMO IMPRESSO EM GOIÂNIA

Uma análise do mercado do jornalismo impresso em Goiânia, com abordagens realizadas pelos editores dos principais veículos de comunicação do Estado, marcou o segundo dia da III Semana de Comunicação, promovida pelo Departamento de Comunicação Social da Universidade Federal de Goiás.

Ao abrir as apresentações e debates sobre o referido tema, a professora Jane Sarques, coordenadora do painel fez alusão a uma entrevista do jornalista Samuel Dirceu, na qual dizia que "enquanto o número de jornais e publicações diminuíam, as escolas de Comunicação se multiplicavam e os recém-formados, muitas vezes, já não encontravam sua oportunidade num mercado saturado".

A professora Jane disse, ainda, que "de acordo com as estatísticas apresentadas pela revista Veja, em setembro deste ano, o mercado de trabalho para jornalistas profissionais é um dos considerados saturados". E que "as 55 escolas de Comunicação existentes hoje no Brasil ofereceram 8.452 vagas em 1.974, e diplomaram 2.217 novos profissionais em 1.975".

Em contra partida, ainda ontem, lembrou ela, o jornalista Leocádio de Moraes, que representava aqui a Federação dos Jornalistas Profissionais, disse que há lugar para todos e que a Federação não tem notícia de desemprego nesta categoria profissional.

### Goiânia

Conforme a coordenadora do painel, "o único curso de Comunicação aqui existente, o da UFG, oferece 50 vagas anuais e possui matriculados neste semestre 200 alunos na habilitação Jornalismo". De 1.971 até agora, diplomou 57 jornalistas, dos quais apenas 29 possuem empregos relacionados com sua habilitação.

As informações sobre o mercado do jornalismo em Goiânia foram complementadas com as exposições dos jornalistas Hélio Rocha, editor de O Popular; Herbert Ribeiro, diretor de Opção; Sebastião Elias Campos, editor Internacional da Folha de Goiás; do jornalista Antônio Spada Ribeiro, diretor e Editor das Revistas Ruralidade e Roteiro; e do aluno de jornalismo Joãomar Carvalho de Brito Neto.

O painel teve ainda a participação dos jornalistas Jales Rodrigues Naves, Redatôr-Chefe da Agência Goiana de Divulgação; Derly Lopes, presidente do Sindicato dos Jornalistas do Estado de Goiás; Avary Prado, professor do Curso de Jornalismo.

### Divergências

O jornalista Herbert Ribeiro, do Opção, salientou que o aproveitamento dos alunos do Curso de Jornalismo no mercado de trabalho em Goiânia tem esbarrado em várias dificuldades. Segundo ele, a UFG monta uma estrutura muito sofisticada que na prática não funciona, tendo como resultado a necessidade da empresa complementar a formação do aluno. Na oportunidade, destacou a necessidade do Curso de Jornalismo preparar uma mão-de-obra especializada.

Para o editor de O Popular, Hélio Rocha, "uma disposição declarada das empresas jornalísticas, de a partir de agora, só promoverem a renovação dos quadros de



redação e reportagem com o recrutamento dos formados "em Comunicação". Conforme Hélio Rocha, está superada a estagnação do mercado de trabalho, que havia há dois ou três anos atrás, com o surgimento de novos veículos e através desta disposição das empresas de não mais recrutarem jornalistas que não sejam formados.

Analisando o mercado de trabalho, considerou que as perspectivas não são tão sombrias como as colocações dos jornalista Samuel Dirceu e da Revista Veja, nem tão otimistas como as previsões da Federação. Para ele a situação tende a melhorar, com a própria pressão que o Curso de Comunicação está fazendo junto às empresas o que ocasionará uma abertura no mercado de trabalho. Pois, a posição dos editores é de uma predisposição a aceitar e incentivar a entrada dos diplomados em comunicação no mercado de trabalho de Goiás.

O professor Antonio Spada ressaltou em sua apresentação o problema do mercado de trabalho relacionado com a qualidade do jornalista, e alertou a necessidade de criar e abrir novos mercados principalmente no interior. Já o jornalista Sebastião Elias Campos, da Folha de Goiás, destacou que "antes de analisar o mercado de trabalho, devemos ter em mente a realidade econômica da empresa e a realidade associativa de nossa classe".

Os jornalistas Hélio Rocha e Sebastião Campos consideraram viável a possibilidade de O Popular e da TV Goyá, recrutarem alunos do curso de Jornalismo, levando-se em conta que o primeiro sofrerá uma aplicação tanto em sua parte gráfica como na redação, que a TV Goyá acaba de surgir, substituindo a TV Goiânia, mas totalmente remodelada.

#### Questionando

O aluno do Curso de Jornalismo, Joãomar de Carvalho

Brito Neto, representando seus colegas, fez um questionamento da realidade de trabalho do jornalismo impresso em Goiânia, levando em consideração uma série de fatores como a análise do comportamento dos empresários de jornais, dos antigos e novos companheiros formados pela escola.

Outro fator abordado, foi a desmistificação do jornalismo praticado até agora, que, segundo ele, "é preciso saber-se o que ele realmente defende, em que sentido pode-se dizer que ele atende ou não aos interesses da comunidade à qual deveria servir de porta-voz e orientador". O aluno Joãomar Carvalho fez ainda uma análise da estrutura do próprio curso de Jornalismo, onde questionou o interesse dos estudantes pela atividade crítica que é própria do exercício do jornalismo.

#### Debates

Após as apresentações dos expositores foram iniciados os debates. As perguntas foram dirigidas mais no sentido de saber dos diretores e editores dos veículos de comunicação ali representados, o porque do pouco aproveitamento dos alunos formados e formando do curso de comunicação. Outras questões foram relacionadas ao problema do estágio, alertado pelo jornalista Derly Lopes, o qual afirmou que a partir deste ano a obrigatoriedade de estágio seguirá à risca a regulamentação da Lei 972.

O presidente do Sindicato dos Jornalistas do Estado de Goiás ressaltou que aquela entidade tem lutado para a regulamentação do nível salarial e, também, na tentativa de obter o salário profissional. "Para isso a Federação tem estimulado a regulamentação das faculdades e incentiva a participação dos alunos formados e formando dentro do sindicato".



Durante os debates, os jornalistas foram questionados, também sobre a estrutura e o conteúdo dos seus jornais. Encerrando, o professor José Cruciano, 1º sub-reitor da UFG, apoiou a criação da habilitação em Televisão, Cinema e Rádio no curso de Comunicação, e falou da introdução da prova de redação nos próximos vestibulares, dizendo ser uma das preocupações do Ministério da Educação e Cultura, tal como o está sendo para os professores do curso de Jornalismo da UFG.

!!!!!!!

## REINICIAM-SE AS OBRAS NO HC

Está sendo montado o canteiro de obras da construtora Irecil, vencedora da concorrência para o término da construção do Hospital das Clínicas da UFGO.

O contrato foi assinado no dia 08 último e o prazo mínimo de entrega é de 300 dias corridos, estando prevista a inauguração da nova sede para meados de 78.

O projeto do engenheiro Eurico Godoi, avaliado em 4 milhões e 470 mil cruzeiros, consta de 3 pavimentos com 2.220 m<sup>2</sup> sendo o 1º andar térreo para a administração do hospital, com salas de reunião, de diretores e da chefia, seção de enfermagem, seção financeira, protocolo, PBX, e hall de entrada; o 1º andar será destinado à administração da Faculdade de Medicina, que abrigará salas de diretor, vice-diretor, assessorias, reunião, divisão de alunos, portaria, protocolo, secretaria, contabilidade e pessoal. No 2º andar funcionará o centro cirúrgico, com 8 salas de cirurgia e demais salas que o auxiliam, dentro das normas técnicas exigidas para um Hospital Escola de alto nível.

A função da nova sede do HC é centralizar as instalações do Hospital e da Escola de Medicina e melhorar as condições do centro cirúrgico. Não foi decidido ainda se será aumentado o nº de leitos, que atualmente é em nº de 300, estando apenas 250 em funcionamento por falta de recursos.

.....  
.....



# IN FOR ME



AGÊNCIA  
UNIVERSITÁRIA  
DE  
NOTÍCIAS

Ao diretor da  
Faculdade de Educação

Nesta

04/4 176



INSTITUTO DE ARTES  
REIVINDICA ESPAÇO

O Instituto de Artes da Universidade Federal de Goiás não foge à crise que atravessa a Universidade brasileira no seu todo. Segundo os estudantes, vários problemas são constatados a cada dia. Atualmente o maior deles é a falta de espaço físico, pois o Instituto de Artes funciona em um prédio em prestado pela Escola de Engenharia, e não há perspectiva para uma solução a curto prazo.

Segundo a vice-presidente do Centro Acadêmico de Artes, Jussara Freire, a estrutura do prédio é incompatível com o curso. "Faltam - disse - salas acústicas para as aulas de música, não existe forno para o trabalho com peças plásticas, e ainda o material é insuficiente, pois o aluno precisa de comparar a maior parte do material necessário para o arrendizado."

Vagas ociosas

No entanto, a diretora desta unidade, professora Maria Luiza Póvoa da Cruz, acha que o material de estudo deve ficar por conta do aluno, "assim como qualquer estudante leva caderno e caneta para a sala de aula, aqui os alunos devem trazer tintas, telas, o que for necessário." Quanto às más condições de funcionamento no prédio citado, ele afirma que "várias adaptações estão sendo feitas, mas só será solucionado realmente este problema quando mudarmos para o Campus II, ainda sem data prevista."

Existe, por outro lado, um grande número de vagas não ocupadas em alguns cursos oferecidos pelo Instituto de Artes, e conforme a diretora, este é um problema decorrente dos dois concursos que o candidato tem que prestar, "é uma grande desvantagem porque além do candidato prestar as provas de aptidão ele terá que fazer o vestibular unificado. E acontece que, geralmente, ele não tem um nível para as provas da área de Ciências exatas ou biológicas que têm o mesmo peso. Isto é um absurdo, como seria também se todo vestibulando fosse obrigado a prestar provas ~~na~~ da área de música." Em relação a esta questão, o Centro Acadêmico está discutindo, em conjunto com uma comissão de professores, a diminuição do peso no vestibular unificado, para que não se restrinja cada vez mais o acesso à Universidade.

Na parte administrativa, a diretora afirma que está correndo tudo normalmente. /"Eu acredito muito no trabalho da nova reitora e tudo o que nós reivindicamos foi atendido. Nada foi interrompido por falta de material". E



como foi sugerido pelo pró-reitor de graduação, formou-se uma comissão tanto dos colegiados de música como de artes plásticas para estudar e reformular o currículo atual. "Nós queremos adequar nosso currículo pleno à nossa realidade. E depois de estudada, a reformulação será submetida aos departamentos e representantes estudantis," explica a presidente do colegiado de música.

#### Eleições indiretas

A eleição para a escolha da lista sêxtupla para a diretoria do Instituto de Artes, realizada no último dia 2, contou apenas com a participação da Congregação e representantes estudantis. Segundo a professora Maria Luíza, "não fizemos a eleição direta porque os alunos não procuraram a diretoria, ninguém tomou iniciativa neste sentido, e não é do regimento da Universidade este processo de eleições diretas." Ao contrário desta afirmação, a vice-presidente do C.A. diz que, "esta eleição foi comunicada com apenas cinco dias de antecedência, e assim não foi possível mobilizarmos e organizarmos um processo de eleição direta. Mas mesmo assim, nós fizemos assembleia geral e indicamos um candidato dos alunos, no entanto este candidato não entrou na lista sêxtupla pois não teve apoio da Congregação."

Outra grande preocupação da diretoria do Centro Acadêmico é quanto a valorização do Curso de Artes, pois acha que "o nosso curso é desacreditado pela própria Universidade", comenta um aluno. Nós queremos colocar os alunos de Artes em contato com os demais cursos, pois ele sempre está à parte de tudo. Nós pretendemos inclusive, atuar junto à Assessoria de Cultura dentro da programação cultural que é desenvolvida na Universidade," afirma Jusara Freire.

(Adriana Paranhos de Assis).



## Restaurante

### LEITE PODE VIR DA VETERINÁRIA

A Escola de Veterinária da UFG não tem condições de abastecer com leite o restaurante universitário, pois seu rebanho é muito pequeno e o espaço físico não comporta um número maior de animais para a produção de leite. Quem diz isto é o prof. Hernes Rodrigues, chefe do Departamento de Clínicas. Concerda, no entanto, que pode haver algumas modificações, com a mudança da reitoria, tais como a escola com pequenas transformações tecnológicas e um rebanho maior poderá fornecer além do leite e seus derivados, frangos e ovos.

Já o prof. Augusto Silva de Carvalho, chefe do Departamento de Doenças, Expansão de Carnes, Leite e Derivados, foi mais categórico, dizendo que a Escola tem condições e que o espaço físico não representa nenhum problema. Todavia nas condições atuais não há possibilidade, segundo ele, porque o rebanho da Escola serve de cobaias, para o estudo e pesquisa dos alunos. Os animais são fracos e subnutridos, muitos deles são doentes. Por esse motivo o leite não deve ser consumido.

### REBANHO

Para o abastecimento do restaurante, conforme o prof. Augusto, é necessário investir no rebanho de produção. Este rebanho seria separado do outro que serve de cobaias, para evitar contágio de doenças. A criação de uma pequena usina piloto, com uma tecnologia modesta e adequação de sistemas existentes. O leite fornecido a granel, evitando maiores gastos, visto que a embalagem fica muito cara. Assim, aumentam as possibilidades de fornecer alguns subprodutos do leite, tais como, o queijo, coalhada e, principalmente, a manteiga.

Segundo um estudante de veterinária, Alberto Fariaço, o que está faltando mesmo é verba. A Escola, segundo sua opinião, com um rebanho produtivo, além de beneficiar estudantes e funcionários em geral, iria ampliar muito mais o campo de estudo, com maior contato com os animais e o desenvolvimento dos alunos na pesquisa. (Conceição P. Leite)

CAMPANHA PELO  
ENSINO PÚBLICO

A Campanha Pelo Ensino Público e Gr<sup>at</sup>uito será aberta oficialmente, no próximo dia 13, às 17 horas no Tuquinha (Teatro da Pontífice Universidade Católica de São Paulo). Neste encontro, estarão presentes professores, estudantes, intelectuais e políticos, ou seja, aqueles que estão realmente en-  
gajados na luta contra a implantação do ensino pago em todos os níveis.

Na abertura desta campanha será lançado um manifesto à nação, que posteriormente será entregue ao Presidente da República, exigindo que o Estado financie a educação e, concludando a todos os cidadãos lutarem por um ensino público e gratuito. O manifesto será assinado por entidades classistas, as-  
sociações, partidos políticos e demais setores da sociedade que queiram en-  
gajar-se nesta batalha.

A CAMPANHA

Este movimento está sendo coordenado pela Associação Nacional dos Do-  
centes (ANDES), União Nacional dos Estudantes (UNE), União Brasileira dos Es-  
tudentes Secundaristas (UBES) e Confederação dos Professores do Brasil (CPB)  
que pretendem expandí-lo num contexto maior. O conjunto de professores e a-  
lunos entende que "o movimento se insere num projeto político mais amplo de  
conquistas sociais, porque tem claro que o encaminhamento das questões sobre  
a reestruturação da universidade e a reformulação da política educacional,  
interessa fundamentalmente ao povo brasileiro porque a educação é obra de pró-  
pria cultura do povo, e como tal faz parte de sua própria história."

São várias as formas de lutas que estão sendo concretizadas por pro-  
fessores, alunos e pessoas ligadas à educação de um modo geral, para que se  
faça pressão ao governo impedindo a elitização e privatização do ensino. "A-  
tualmente esta é a nossa maior preocupação", afirma um membro da "Associação  
dos Docentes da UFG.

(Adriana Paranhos de Assis)



## UFG PAGA DÍVIDAS E

### EXECUTA PROJETOS

" A atual situação da Universidade Federal de Goiás é boa, embora não possamos descartar a possibilidade de surgirem problemas de ordem financeira futuramente". Com essas palavras, o chefe de Gabinete da reitora Maria do Rosário Cassimiro, prof. Luiz Maia, comentou a situação econômica da UFG, coincidindo com o fechamento, na segunda-feira, do Ano Financeiro de 1981, quando foram pagas todas as dívidas pendentes pela instituição.

A reitora, segundo ele, pretende daqui para frente racionalizar a aplicação dos recursos orçamentários, adotando uma política de contenção de despesas supérfluas, seguindo um plano diretor, que consta de uma série de projetos prioritários, dentre eles, a construção do novo prédio onde funcionará a reitoria. "Não utilizamos verba especial para saldar as dívidas da universidade, o fizemos com o retorno das verbas canalizadas para o Univer-sos, órgão de fundo assistencial", acrescentou.

### PORTAS ABERTAS

Segundo o prof. Maia, Maria Cassimiro "tem muito prestígio dentro da área federal, com o apoio de todos os ministérios", não tendo com isso, problemas em carrear verbas de Brasília. "A reitora disse tem abertas todas as portas do MEC, mas não vai abusar, ela se preocupa em realizar uma administração séria". Afirmou ainda que as verbas serão aprovadas dentro de um orçamento aprovado, requerendo verbas complementares, se preciso, com argumentos fortes.

A UFG, para o prof. Maia, está atravessando uma fase tranquila, sob o ponto de vista econômico, levando-se em conta suas limitações e os problemas que irão surgir futuramente. " Começaremos a declarar agora a executar os projetos que estavam engavetados". Ressaltou que existe uma ordem de prioridade a ser seguida, em primeiro lugar está a construção do novo prédio da reitoria. A reitora Maria Cassimiro fará uma administração, segundo seu chefe de Gabinete, voltada para o ensino, com incentivos e subsídios à pesquisa e um serviço de extensão, dirigido para a nossa realidade. Questionado sobre as reivindicações salariais dos funcionários da universidade, o prof. Maia disse que compete ao DASP resolver este problema, " os funcionários da universidade são mal pagos, mas não há recursos para isso, além do mais, foge à alçada da universidade". ( Maria da Consolação)



## AGRONOMIA VAI AO RIO FORMOSO

O Centro Acadêmico da Escola de Agronomia, visando dar um maior dinamismo ao Curso, promove no período de 7 a 11, uma viagem de estudo ao Projeto Rio Formoso, aproveitando os feriados da Semana Santa. A viagem, com saída marcada para o dia 7, será feita em dois ônibus levando cerca de 80 pessoas, sendo 70 estudantes e dez professores, que dirigirão e auxiliarão os estudos.

Segundo Carlos Henrique da Silva, presidente do Centro Acadêmico, será uma viagem totalmente de estudos e que para tanto os alunos participantes estão tendo todos os dias aulas preparatórias, ministradas por professores da Escola, relacionadas com temas ligados com o mecanismo de funcionamento do Projeto Rio Formoso, tais como: Análise de Solo, Hidráulica Geral, Cultura de Arroz, Economia e Sociologia. Carlos Henrique disse ainda que toda a infra-estrutura da viagem foi montada graças à efetiva colaboração do Goiasrural, que não mediu esforços na promoção.

### COMO SERÁ

Contando com a colaboração de todos os professores da Escola, principalmente aqueles pertencentes ao Departamento de Economia, o Centro Acadêmico da Agronomia, que pela primeira vez promove uma viagem desse tipo, elaborou uma programação a ser cumprida durante os cinco dias que durará a viagem. Inicialmente, será visto a parte técnica, ou seja, toda a teoria que está sendo colocada em prática para a realização do Projeto, através de palestras proferidas pela Comissão que responde pela direção do mesmo. Em seguida, tudo aquilo relacionado com a parte econômica do Projeto, para que, depois, com o auxílio dos professores, os alunos possam ver, na prática, como é realmente o seu funcionamento.

(Francisco Eduardo Rocha)

### RESTRIÇÃO PARA LISTA SÊXTUPLA

Vem ocorrendo em toda Universidade Federal de Goiás, mais especificamente entre os estudantes, uma forte restrição quanto à validade da constituição de lista sêxtupla para a escolha de diretoria de cada Unidade. Isto está sendo facilmente comprovado nas várias eleições que vêm sendo realizadas por toda a Universidade.

A informação vem do presidente do Centro Acadêmico da Escola de



Agronomia, Carlos Henrique da Silva. Segundo ele, esse é um assunto que vem sendo sempre debatido nas várias congregações que a classe estudantil universitária realiza, onde é unânime a opinião de que para que haja uma efetiva Universidade democrática se faz necessário que a democratize internamente. E a eleição de um único nome para a direção de cada Unidade é um ponto de partida para essa efetivação.

Carlos Henrique dá um exemplo dessa insatisfação entre os estudantes universitários, citando a eleição que foi realizada na sua Escola, onde o candidato mais votado pelos alunos foi o professor Zezuca Pereira da Silva, que, no entender deles, é o que reúne mais condições de realmente administrar bem a Escola de Agronomia. O presidente do Centro Acadêmico da Agronomia disse também que os alunos estão tendo todo o apoio dos professores nessa luta, que visa mudar os estatutos da Universidade, no que se refere a eleição de diretores das Unidades.

(Francisco Eduardo Rocha)

### IMF

#### CORTE DE TURMAS

#### PREJUDICA ALUNOS

Seis turmas do Instituto de Matemática e Física foram cortadas. Segundo o Centro Acadêmico de Engenharia Elétrica e Civil, o corte se deve ao afastamento de sete dos 16 professores do Departamento de Matemática e Física, sendo que quatro deles por término de contrato, já que são professores visitantes. As turmas canceladas são Mecânica II, Desenhos Básicos, Laboratório de Física II, Equações Diferenciais e Cálculo I e II.

O Centro Acadêmico de Engenharia protestou junto à Pro-Reitoria de Graduação, contra a situação criada pelo corte, que obrigou a aglutinação das turmas canceladas a outras, reunindo até 90 alunos numa só sala. O CA argumenta que isso é inadmissível, uma vez que estudos que o máximo de alunos com condições de aprendizagem em cada sala é 45.

#### DIFÍCIL SOLUÇÃO

A dificuldade maior para a solução do problema é o Decreto Lei de 28 de dezembro de 81, assinado pelo General Figueiredo, que proíbe a contratação de qualquer funcionário público federal. Isso impossibilita a contratação efetiva dos professores visitantes afastados ou mesmo a de novos professores. O CA vem tentando junto ao Pró-Reitor de Graduação, Joel Pimentel Ulhoa, uma solução rápida para a falta de professores que atinge matérias fundamentais em todos os cursos do IMF, até agora sem sucesso.

Outra reivindicação comum aos CAS do IMF é quanto ao fornecimento de papel. O Instituto solicitou 150 resmas e recebeu apenas 20. Segundo os alunos, esse número é irrisório e nem de longe cobre as necessidades. A explicação dada pela Divisão de Material é mais uma vez a falta de verbas.

(malú costa)

SAUL DA SILVA ALVES, PRESIDENTE DO  
PRÉ-REITOR DE ASSUNTOS ESTUDANTIS

O professor Cavalle Lencina Guimarães, pré-reitor de assuntos estudantis esclareceu que "a função do pré-reitoria é elaborar e não aplicar a política estudantil no âmbito da U. F. S".

Ele ainda assegura que irá manter o Restaurante Universitário em funcionamento; desenvolverá programas sócio-culturais no âmbito da comunidade universitária, e manterá estreita colaboração com os órgãos de representação estudantil.

SERVIÇOS PRÓPRIOS

O pré-reitor diz que levará adiante os serviços próprios de sua competência, como o aperfeiçoamento do sistema de informação e orientação ao universitário; o ativamento de programas que visam ao bem estar da comunidade universitária; desenvolver programas sócio-culturais destinados à formação de aluno; e que também terá um relacionamento mais estreito com os setores público e privado, visando à melhor ocupação dos projetos.

Ante ao impasse do Restaurante Universitário o pré-reitor Cavalle Guimarães, declarou que "os estudantes concordaram com a criação de 20 dias de negociação, e mais de 50 horas de reunião. E que a postura do pré-reitoria foi de conseguir um consenso para que os estudantes conseguissem uma refeição a custo mais baixo".

(MARIANO CAIXO)



EDUCAÇÃO É TEMA  
DE MONOGRAFIAS

A Universidade Federal de Goiás, juntamente com o Conselho de Reitores das Universidades Brasileiras ( CRUB ), está promovendo o II Congresso Nacional de Monografias, sobre o tema Educação: Prioridade Nacional, que visa obter uma contribuição para a solução de problemas relacionados com o setor.

Os trabalhos podem ser enviados, até o dia 30 de julho, à sede do CRUB, no seguinte endereço: Av. W/3 Norte, Quadra 516, Lote 09, Brasília . Os prêmios são no valor de Cr\$ 200 mil, para o 4º lugar; Cr\$ 300 mil, para o 3º lugar; Cr\$ 500 mil, para o 2º, e, finalmente, Cr\$ 1 milhão, para o vencedor que serão pagos pela Caixa Econômica Federal, sob a forma de Caderneta de Poupança. Maiores informações, na reitoria da UFG, onde pode ser adquirido o manual de regulamentos e critérios do concurso. ( Maria da Consolação)

## Entrevista

### "É NECESSÁRIO HAVER DIÁLOGO "

Antenor José, produtor e apresentador do Mesa de Bar, com boa audiência nas tardes de sábado na Universitária, disse que o rádio deve representar um veículo de integração universidade-comunidade. Para ele, a Universidade Federal de Goiás deveria dar mais atenção e maior divulgação à sua emissora, uma vez que dispõe de meios para isto. A seguir, a íntegra de sua entrevista:

Boletim Informe : Antenor, a Rádio Universitária desenvolve o que é ensinado aqui na escola de comunicação social, ou seja, exerce o papel de integrar a universidade à comunidade?

Antenor José: A rádio desempenha a tarefa de integrar universidade-comunidade, mas ainda existe um certo eruditismo em sua programação. A comunicação não se faz somente com o emissor e o receptor. É necessário haver diálogo. O programa Mesa de Bar foi projetado para atingir um público mais popular. A maior preocupação quando o programa foi projetado estava em saber qual público a ser atingido.

Boletim Informe: Foi difícil a implantação do programa?

Antenor José: No início foi difícil. Houve confusão com a mensagem do programa. Confundiam informalidade com a falta de seriedade. Trata-se de um programa informal, aberto ao público. Houve repulsa por parte dos colegas de universidade, os eruditos. Não acreditavam na informalidade do programa. Diziam que eu não estava fazendo um programa sério. Mas senti que estava havendo transformação à medida que o público participava com telefonemas, ia até ao estúdio. Os jovens também procuram o programa. Achan como uma forma de restabelecer o processo de comunicação e sair do alijamento pós-64. A população tem acesso à programação e à seleção musical é feita por esse público que vai ao estúdio, minutos antes de iniciar o programa, que é apresentado ao vivo. O indivíduo que participa está comunicando. Atualmente conto com um auxiliar, o Pipoca, que percorre a cidade ouvindo a população, estabelecendo o processo de comunicação. Estou programando uma festa de comemoração do aniversário de um ano do programa, agora em julho. Serão convidados todos os bairros, a população periférica. Será um marco histórico na rádio universitária.



Boletim Informe: Quando se sintoniza a Universitária, o som não se apresenta muito bom.

Antenor José: Atualmente este problema não está existindo mais. A sonoridade está melhor pois houve aumento em sua potência. Hoje, a Universitária destina cerca de quatro horas por dia à música clássica em sua programação. Não sou contra música clássica, apenas nosso trabalhador ainda não foi educado para esse tipo de música. Talvez depois de uma jornada de trabalho isso ajude, mas deveria utilizar a maioria desse tempo para implantar outros programas. Gostaria que existisse outro programa como o Mesa de Bar, onde o público pudesse participar. Quero deixar registrado que a universidade deveria divulgar mais a Rádio Universitária e isso poderia ser feito através de sua gráfica, confeccionando cartazes. A universidade tem canais de divulgação que poderia utilizar para tal fim. Uma observação: o programa conta com o melhor operador técnico, o Pedro Silvio, que faz um trabalho espetacular. Uma falha em nosso meio é que alguns técnicos não executam o trabalho com dedicação, menospreza o ouvinte, falta amor ao trabalho. Algumas pessoas não levam a sério os programas dessa natureza. Sou apaixonado pelo que faço. Gosto de receber críticas e assim melhorar meu trabalho. Tenho recebido apoio por parte da direção do rádio, dos jornalistas do Diário da Manhã, e por parte da universidade. Já visitaram Mesa de Bar componentes do jornal Crimelão, o radialista Simon Curi, de São Paulo, Ceci Pinheiro, Sebastião Macalé, Athos Magno, entre outros. Já fiz em média 45 programas e apenas dois conheci sozinho.

Boletim Informe: E como você se sentiu nesse momento?

Antenor José: Olha, todos os programas feitos até agora têm contado com participação muito grande da população, por isso não me senti sozinho pois logo começaram os telefonemas e a chegar pessoas ao estúdio. Quero deixar claro que não existe tendência política no programa Mesa de Bar. A informação deve ser séria, mas informal. Deve existir imparcialidade e o jornalista não deve ser tendencioso, irônico. Estou preocupado com um fato: não está existindo crítica negativa ao programa.

Boletim Informe: Você não acha que esse fato talvez seja medo de perder esse canal de comunicação?

Antenor José: É. Mas os ouvintes podem opinar com liberdade. Não vão perder o canal de comunicação.

(Frauzina )